

CBB - CÂMARA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E BIOTECNOLOGIA (PÔSTER)

NOME: JUSSARA MIRANDA COSTA

TÍTULO: INVESTIGAÇÃO DO TRATAMENTO COM DOXICICLINA DE PACIENTES SÍFILIS EM 2015 NO CENTRO DE REFERÊNCIA EM IST

AUTORES: KARINA MACIEL PÁDUA, JUSSARA MIRANDA COSTA, JUSSARA MIRANDA COSTA, KARINA MACIEL PÁDUA, GEILTON XAVIER DE MATOS, MAXWELL MESSIAS RIBEIRO, CLEIDE AUGUSTA DE QUEIRÓZ

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: SÍFILIS, TRATAMENTO, DOXICICLINA

RESUMO

A sífilis é uma infecção bacteriana, de caráter sistêmico, curável e exclusiva do ser humano, causado por *Treponema pallidum* tendo o contato sexual sua principal via de transmissão. Segundo o Protocolo Clínico do Ministério da Saúde 2016, a penicilina é o medicamento de escolha para o tratamento da sífilis. Em 2015, ocorreu no Brasil falta deste medicamento, sendo a doxiciclina utilizada como alternativa. Doxiciclina é um antibiótico que age impedindo desenvolvimento e reprodução bacteriana. O tempo médio para início de atuação de doxiciclina é de aproximadamente 4 a 5 dias depois da primeira dose, por isso os clientes abandonam o tratamento, por pensarem estar curados, causando novas reinfecções. Os clientes sífilis do Centro de Referência em IST de Passos e Região (AMBES) de 2015, realizaram o tratamento com a Doxiciclina. O objetivo será descobrir o estado sorológico destes clientes, verificando a ação deste antibiótico no tratamento, interrompendo assim a cadeia de transmissão da sífilis e verificando possíveis reinfecções. Para a obtenção dos dados, será realizada uma busca ativa dos clientes do Ambulatório Escola de 2015 que fizeram uso da Doxiciclina como tratamento alternativo, realizando nova coleta de sangue para análise de testes não treponêmicos (VDRL), para a verificação da eficiência do antibiótico Doxiciclina. Até o momento foram encontrados 20 prontuários de clientes que utilizaram Doxiciclina, foi tentado contato fonado, porém só 4 com sucesso. Dessas 4, apenas 2 foram realizar a retestagem e os resultados foram 1/8 e 1/32, a primeira, com resultado semelhante ao de 2015, comprovando segundo o M.S, a cura. O 1/32, houve um aumento, comprovando reinfecção ou não cura, este mesmo foi encaminhado ao infectologista para o tratamento correto, agora com Penicilina. Os outros estão sendo convocados para retestagem através de carta enviada pelo seu PSF.